

A educação é otimista

ARNALDO NISKIER

7.3.FEV 1988

"A educação é, por sua natureza, essencialmente otimista. Ela é o maior instrumento do Estado de Israel para a concretização dos seus sonhos de progresso e bem-estar". A frase foi dita por Eliahu Kehati, no Seminário sobre Educação, Pesquisa e Tecnologia, realizado no Copacabana Palace, paralelamente à VI Semana de Israel. Coordenamos os debates, de que participaram importantes figuras da educação brasileira, como Darcy Ribeiro, Yara Vargas, Myrthes Wenzel, Aluisio Sotero e Joseph Covo (Degem Systems), entre outros.

Como temas para reflexão, anotamos os seguintes fatos: Israel tem hoje 1,5 milhão de estudantes, ou seja, de cada três israelenses um é estudante; a obrigatoriedade vai até os dezesseis anos de idade; para se medir o grau de complexidade do sistema, Israel procura integrar, em sua educação, estudantes procedentes de setenta países, que falam cerca de cinquenta idiomas diferentes; há cerca de dez mil estudantes inscritos nos cursos de alfabetização de adultos, promovidos através do uso de computador, em aulas de três horas de duração, duas vezes por semana. Até os falashas etíopes estão sendo alfabetizados desta forma, falando fluentemente o hebraico depois de sete meses de curso (como seria útil que a Fundação Educar tomasse conhecimento disso); nos currículos, 25 por cento do conteúdo programático são deixados à consideração da própria escola, com ampla liberdade de escolha por parte dos professores. Os outros 75 por cento são determinados pelo Ministério da Educação; nas escolas, dá-se muita ênfase ao ensino de valores humanos e de paz, base da desejada coexistência com os vizinhos árabes; os árabes mantêm suas próprias escolas e assim preservam suas tradições; o pré-escolar recebe grande assistência, especialmente nas áreas desfavorecidas; a preocupação dominante, hoje, é com a qualidade do ensino e a redução das desigualdades sociais (é o objetivo da reforma do ensino de Israel); nas Universidades, há matérias obrigatórias comuns a todos os cursos, como Língua Hebraica, Literatura Hebraica, uma segunda língua estrangeira moderna, Matemática, etc. Outras, como Física e Biologia, são também oferecidas, embora opcionais. Há forte preocupação com a cultura geral dos alunos; as chances de educação tecnológica são também oferecidas aos árabes, que dispõem de vinte escolas especializadas em território israelense.

O Brasil tem outra série de problemas em sua educação, mas é importante conhecer as experiências de uma nação que desperta a admiração do mundo pelo alto nível alcançado pela sua educação, ciência e tecnologia.